



# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria. Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## XXV Ano das Aparições de Nossa Senhora da Fátima

As comemorações do XXV ano das Aparições de Nossa Senhora da Fátima, abrem por um Congresso Mariano promovido pela Juventude Católica Feminina, que se realizará em Lisboa nos dias 9 a 12 de Abril, presidido por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, com a assistência dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portugueses. — Um dos números do programa será a viagem e entrada em Lisboa da Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera no Santuário da Capelinha das Aparições.

### ITINERARIO PROVAVEL DA VENERANDA IMAGEM

11<sup>h</sup> de 8 de Abril — Saída da FATIMA  
11, <sup>h</sup>20 - Passagem em V. N. DE OURÉM  
12<sup>h</sup> - LEIRIA  
12, <sup>h</sup>15 - BATALHA  
12, <sup>h</sup>20 - S. JORGE  
12, <sup>h</sup>45 - ALJUBARROTA  
13<sup>h</sup> - ALCobaÇA (a Lisboa 123 Km) a Caldas 27; percurso 41 minut.  
Paragens no percurso { Alcobaça -- Vimeiro — Cela — Alfeizerão — Vale de Maceira — Tornada.  
14<sup>h</sup> - CALDAS (a Lisboa 101 Km) a Bombarral 17; percurso 26 minut.  
Paragens no percurso { Caldas — Gaeiras — Obidos — Dagorda — S. Mamede — Delgada — Carvalhal.  
14, <sup>h</sup>50 - BOMBARRAL (a Lisboa 84 Km) a Tôres Vedras 27; perc. 41 minut.

Paragens no percurso { Bombarral — Outeiro do Cabeço — Ramalhal — A-dos-Cunhados.  
15, <sup>h</sup>45 - TORRES VEDRAS (a Lisboa 57 Km) a Malveira 25; perc. 38 minut.  
Paragens no percurso { Tôres Vedras — Carvalhal — Turcifal — Freixofeira — Barros — Vila Franca.  
16, <sup>h</sup>45 - MALVEIRA (a Lisboa 32 Km) a Loures 15; percurso 23 minut.  
Paragens no percurso { Malveira — V. do Pinheiro — Lousa — Ponte de L. — Pinheiro de Loures.  
17, <sup>h</sup>20 - LOURES (a Lisboa 17 Km); percurso 26 minut.  
Paragens no percurso { Loures — Ponte de Frielos — Mealhada — Póvoa de S. A. — Lumiar — LISBOA.  
18<sup>h</sup> - LISBOA  
20<sup>h</sup> - SÉ PATRIARCAL.

### A Peregrinação de Fevereiro, 13

A peregrinação do dia 13 de Fevereiro último realizou-se na forma do costume, com a simplicidade própria dos meses do ciclo do inverno.

A concorrência de fiéis ao Santuário foi bastante numerosa, graças à amenidade do tempo. O dia esteve verdadeiramente primaveril, de céu sem nuvens e de sol brilhante, embora de manhã cedo tivesse feito intenso frio.

As comemorações litúrgicas das aparições foram honradas com a presença e participação de dois ilustres Prelados portugueses: os Senhores Dom Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, e Dom Manuel Maria Ferreira da Silva, Bispo titular de Gurza e Superior Geral das Missões Portuguesas Ultramarinas.

Ao meio-dia oficial rezou-se publicamente o terço do Rosário em frente da Capela das Aparições. Seguiu-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Celebrou a missa do doentes o rev. P.<sup>o</sup> António dos Reis, Director Espiritual do Seminário de Leiria, enquanto o rev. dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do mesmo Seminário, explicava os ritos e cerimónias do Santo Sacrifício.

Ao Evangelho fez a homilia o Senhor Bispo de Gurza.

No fim da Missa, o Venerando Prelado de Évora deu a bênção

eucarística aos doentes e a bênção geral e incorporou-se com o Senhor Bispo de Gurza na procissão do «Adeus».

Eram em grande número os peregrinos que desejavam aproximar-se do Santo Tribunal da Penitência e relativamente poucos os sacerdotes presentes. Por isso, o serviço de confissões prolongou-se até às 5 horas da tarde, hora a que muitas pessoas, que fizeram o sacrifício de se conservar até então em jejum natural, receberam o Pão dos Anjos.

O Senhor Arcebispo de Évora auxiliou os sacerdotes no serviço de confissões, demorando-se no confessionário até quasi ao pôr do sol.

Terminaram as comemorações oficiais com o canto do «Adeus», como sempre, piedoso, belo e comovedor, tendo os peregrinos debandado em seguida.

Visconde de Montelo

### Celestial Peregrina

Olhos e ouvidos enamoram-se do encanto singular que da ida da imagem de Nossa Senhora da Fátima a Lisboa se desprende.

Vai a Rainha à capital. E os povos virão em devota romaria à beira das estradas e caminhos saudar a Peregrina que veio do Céu à Terra a ensinar-nos o caminho e a levar-nos consigo.

De perto e de longe não ficará terra grande nem aldeia humilde que não venha render seus peitos de amor à Rainha, à Padroeira, à Mãe de Deus cuja imagem passará em triunfo nas ruas da Capital.

Peçamos a Deus que essa hora marque uma chuva grande de graças sobre a nossa Pátria.

### Glória a Maria!

A Juventude Católica Feminina vai prestar à sua Padroeira excelsa, Nossa Senhora do Rosário da Fátima, o mais veemente prelo de homenagem sintetizada no II Congresso Nacional.

Vai por esse Portugal fora um entusiasmo crescente por essa manifestação grandiosa em hon-

ra daquela que sobre a nossa Pátria tem estendido o Seu manto de maternal protecção a preservá-la dos horrores da guerra. Bate mais forte o coração das raparigas. Há orações mais fervorosas. Há sacrifícios mais generosos. Há finalmente uma acção cada vez mais intensa para

que revista todo o brilho possível a celebração das bodas de prata das Aparições na Cova da Iria. De-certo Nossa Senhora sorri embevecida no amor generoso de suas filhas...

Espera-se Abril com ansiedade! 9 a 12 de Abril, dias gloriosos que ficarão gravados na alma de todos nós!

Para mais, (ó agradável surpresa!) a linda imagem da Senhora que se venera na capelinha das Aparições, que tem recebido as ardentes súplicas, e acções de graças de tantos milhares de filhos seus, irá em cortejo triunfal de Leiria a Lisboa receber as homenagens que lhe estão preparando na capital do Império!

Raparigas da Juventude, vamos a Lisboa tomar parte no nosso II Congresso em honra de Maria Santíssima! Rezemos pelo nosso Congresso, sacrifiquemo-nos pelo nosso Congresso! Nossa Senhora tudo nos merece.

Uma Congressista

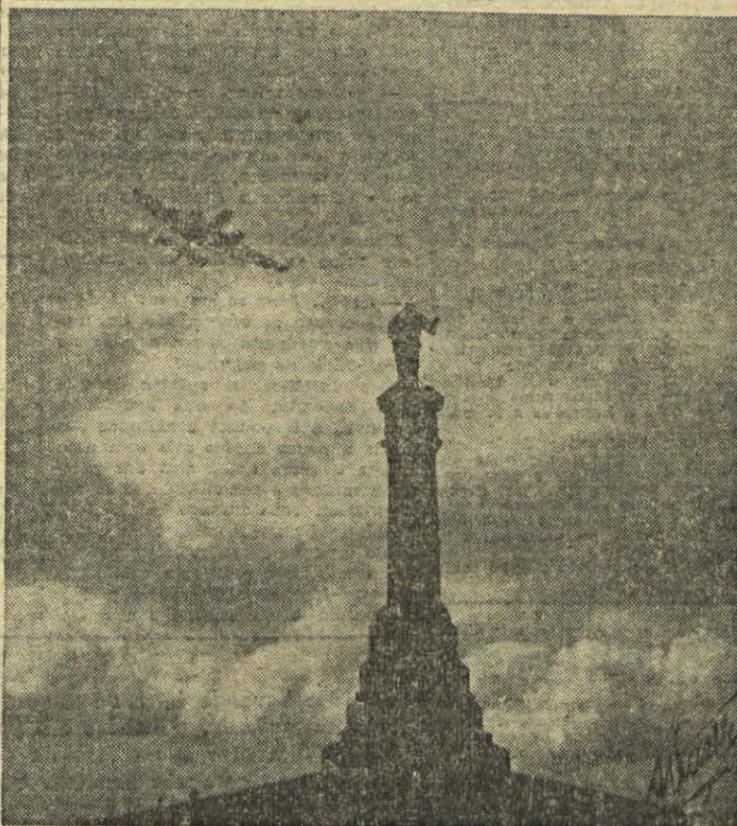
### Arquidiocese de Braga

Durante o ano de 1941 foram celebradas mais 222 missas, pelos Cruzados vivos e defuntos. Desde o início da organização, foram já aplicadas, pela mesma intenção, nada menos de 16.934 Missas!

Isto só pelos Cruzados da Arquidiocese Primaz; pois que, no Santuário da Fátima, todos os dias é oferecido o Santo Sacrifício pelos associados de Portugal.

Preciosíssimo Tesouro, que nenhuma outra instituição proporcionou jamais! Nêle está a garantia do triunfo desta Cruzada providencial.

Organizem-se novas trezenas, para comemorar praticamente o 25.º aniversário do Milagre da Cova da Iria. Sejam perseverantes até à morte os bricosos Cruzados. E Nossa Senhora da Fátima nos há-de salvar!...



Um trimotor de bombardeamento em missão de paz no céu da Fátima vem prestar homenagem a Nossa Senhora.

# A NOSSA VIDA EM DEUS

Fomos, pelo baptismo, enxertados em Cristo.

Dai por diante ficamos a ser pela graça de Deus que nos é conferida, participantes da Natureza Divina.

Invejoso da nossa grandeza e da dignação de Deus que nos eleva e assume a natureza humana para nos ganhar merecimentos de valor infinito, o demónio não descansa e procura, por todos os meios, perder-nos. Dai a nossa condição de soldados de Cristo em luta pela defesa dos interesses de Deus e dos nossos. Mas o bom soldado está sempre em boas relações com o Chefe.

## O SACRAMENTO DA PENITENCIA

é apenas a maneira admirável e infinitamente misericordiosa inventada por Deus para nos reconciliar consigo.

Porque havia e há almas tão des-cuidadas do seu bem que deixavam passar muito tempo sem o receber, daí o preceito da Santa Igreja impondo a cada cristão com mais de 7 anos a obrigação de se confessar ao menos uma vez cada ano e de comungar pela Páscoa da Ressurreição.

Que tristeza, ser preciso que a Santa Igreja mande que façamos as pazes com Deus e O vamos receber na sagrada comunhão!

Que falta de fé!  
É agora o tempo. Se não temos amor para mais, se nos não interessa mais nem a glória de Deus, mova-nos ao menos o nosso próprio bem. Confessemos-nos em condições. Mais vale não nos confessarmos do que confessarmos-nos mal.

## O JEJUM E ABSTINENCIA

vêm de longa data. Já os Judeus se deviam abster de certas comidas. Os médicos são unânimes em dizer que grande número de doenças vem dos excessos da comida e da bebida.

Nesta quadra do ano sobretudo, muita gente morre por ataques e congestões que o jejum e a abstinência evitariam.

Ao interesse do corpo junta-se o maior bem da alma.

Pelo jejum e abstinência eleva-se a alma a mais altos pensamentos, ganha a vontade maior força para a luta de cada dia e as paixões dominam-se com energia crescente.

É por isso que em geral, as pessoas mais cuidadosas em evitar todos os excessos da boca têm mais longa vida e mais bem ordenada.

## S. JOSÉ

cuja festa se celebra no dia 19 deste mês precisa de ser mais estudado, mais amado e imitado.

### Protector da Santa Igreja

como foi chefe da Sagrada Família e Ele têm de subir nossas preces nestes tempos conturbados que vamos vivendo.

### Operário humilde

é tipo e modelo dos operários honestos de todos os tempos.

Erga-se a sua imagem por cima das oficinas e fábricas da nossa terra a congraçar patrões e operários numa vida de mútua cooperação e compreensão na prática da justiça e da caridade cristã.

### Advogado da boa morte

porque adormecido nos braços de Jesus e Maria alcança-nos a todos a graça de coroar com a morte do justo a vida de luta e sentir o carinho da mão e da presença daquele cujo auxilio invocamos para sempre e sobretudo para a hora da nossa morte.

### Chefe da Sagrada Família

que Ele faça regressar a família ao cumprimento das leis sapientíssimas a ela dadas por Deus e leve pais e filhos a enquadrarem-se no cumprimento dos seus respectivos deveres.

## O BEATO NUNO ALVARES

não esqueceu. Nem o esquece a rapaziada católica de Portugal. Somos teimosos. Queremo-lo mais conhecido também. É um dos nossos: compreende-nos e nós compreendemo-lo a ele.

A sua energia, a sua vida pura e imaculada, o seu ideal puríssimo, a tempera admirável da sua vontade, o equilíbrio da sua vida, a sua perene juventude, tornam-no presente onde quer que dois ou mais rapazes se congregam por amor de Deus e das almas.

Rapazes! A glória de Deus e o desejo da Santa Igreja mandam-nos que peguemos na figura de Nuno Alvares e a levemos a todos os recantos de Portugal para que não haja na nossa terra quem se atreva a desconhece-lo.

Invoquemo-lo e imitemo-lo!

## STELLA

revista feminina de cultura e utilidades indispensável em todos os lares cristãos.

Preço da assinatura anual esc. 26\$, semestral esc. 13\$00 — pagamento adiantado. Dirigi-vos à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

### A Violeta da Fátima

Todos a conhecem: é a mais pequenina das videntes da Fátima, Jacinta Marto. A leitura da sua vida desperta o maior interesse e a devoção à sua memória e já grande. Muitas graças são atribuídas à sua intercessão. Está a imprimir a 3.ª edição.

Quem desejar adquirir lindas estampas em offset com o retrato da vidente, notas biográficas e uma oração pedindo a Deus que se digno elevá-la às honras dos altares, envie pedido e dinheiro à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

Preço \$40. Pelo correio até 50 mais \$30.

## LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

## VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplêndido.

Fresco, 20\$00 Nas Boas Farmácias

# O Calendário

— 191... Já!...

E José Moreira com o sobrolho carregado e o olhar faiscante fitava o calendário na frente da sua mesa de trabalho, numa fúria de se ver impotente para alterar o curso do tempo. A correspondência que acabava de receber e abrir, em que se tratava de mais de uma questão urgente de dinheiro, o vencimento no dia seguinte de uma letra importante — que ele em absoluto não podia pagar — eram a causa da péssima disposição em que vivia ultimamente e que se reflectia em toda a família.

Justamente o filho mais novo — 8 anos animados e traquinas — entreabria a porta do escritório, mandado pela mãe como único mensageiro possível de outra nova desagradável: duma bela propriedade — aliás já hipotecada — que possuíam na provincia, reclamavam com urgência a sua presença, visto os estragos que o inverno por lá produzira.

— Patzinho... escute!

Mãe o homem continuava a olhar fixamente o calendário, e a criança, com a curiosidade própria, voltava-se para a parede a ver se descobria motivo para tal atenção. No bloco, pendente duma larga estampa, em que a data se destacava em grossos caracteres negros, lia-se apenas o nome do Santo do dia. A estampa, com quaisquer motivos e dizeres alusivos à firma comercial que distribuíra aquêle brinde, nada tinha de particularmente atraente e o olhar do pequeno prendeu-se ao calendário: — *Dia de S. José! É o seu dia, patzinho! E é dia santo de guarda! E eu já me não lembrava!... Como cá em casa...*

— *Cá em casa há mais que fazer do que pensar em carolices. E fique o menino sabendo, de uma vez para sempre, que, se em atenção ao seu padrinho, e porque é agora obrigação nas escolas... aprenderem-se essas coisas, lhe dou nesse ponto uma certa liberdade, não lhe consinto — ou-viu? — que me venha cá com chatices. Ponha-se a andar!*

José Moreira estava na verdade irado e o filho, embora fosse a única pessoa em casa podendo contar com alguma indulgência, não foi sem receio que balbuciou:

— *Eu... vinha trazer-lhe um recado que deram pelo telefone...*

— *O quê? Despacha-te!*

— *Para o patzinho ir quanto antes ao Sobralinho porque o temporal...*

Uma praga cortou a fala ao pequeno que fugiu espavorido não tanto com medo do pai, mas horrorizado por lhe ouvir palavras que ele bem sabia que ninguém devia pronunciar e de que um dia lhe seriam pedidas contas.

— *Não me faltava mais nada!* — voiferava entretanto o homem passando agitado no gabinete. E voltando ao cálculo angustioso dos seus compromissos, parava em frente do calendário e fitava-o de novo:

— 191... Sem querer, talvez, relia sob a data o nome de S. José e caía em nova fúria:

— *Issol!... Fiem-se em santos! Se a gente cruzar os braços, são eles talvez que nos vêm meter a papa na boca! Súcia de palermas!*

Para justificar a opinião de que tudo dependia da sua actividade, sentou-se a responder a algumas das cartas e pouco depois saía com uma maleta de mão quasi sem dar palavra à mulher e aos filhos que se entreolhavam consternados.

Mal teria passado meia hora quando do telefone do estabelecimento vizinho veio novo recado: a camioneta em que José Moreira seguira para o Sobralinho tinha sofrido um desas-

tre e ele, com uma perna fracturada, tinha sido levado para o hospital de Santarém.

— *Doi-lhe muito, patzinho?*

A mulher do ferido acabava de entrar no quarto com o filho mais novo — o predilecto do pai — e quasi não atinava com o que dissesse ou fizesse, desorientada de todo por ver uma Religiosa à cabeceira do marido e ainda que esta se retirasse logo discretamente.

— *Não... agora não me doi muito! Isto não vale nada!*

E como a Irmã fechasse a porta e num assomo de revolta:

— *Isto só vale para vocês verem o que tem o dia de S. José, ou dum Santo qualquer, a mais que os outros...*

— *Oh! Patzinho!* — animou-se o pequeno a dizer — *Olhe que ainda podia ser pior! E o homem que morreu?*

— *Pois era o melhor que me podia ter acontecido! Para mim... e para vocês!*

Lembrava-se da situação embaraçosa em que tinha os negócios temporais e esquecia-se do negócio principal: que tinha uma alma a salvar.

— *Não diga isso, patzinho! Vai ver como melhora depressa e como tudo lhe há-de correr bem daqui por diante...*

O tom era tão meigo e as palavras acompanhadas de tantas carícias que o homem não teve coragem de retorquir, mas, terminada a visita e de modo que o pequeno, já à porta, não ouvisse, José Moreira, de má catadura, disse ainda para a mulher:

— *Foi o dia mais azarento da minha vida!*

A profecia do pequeno de que o pai havia de melhorar depressa não se cumpriu. Surgiram complicações de moléstias antigas e quatro longos meses se haviam de passar antes de José Moreira sair do Hospital. Quanto a tudo correr bem dali por diante, parecia que a criança estava realmente inspirada ao afirmá-lo. Naqueles quatro meses, José Moreira viu e ouvira muito e reflectira ainda mais. Além disso o desastre evitara nada menos que o arresto de todos os seus bens por falta de cumprimento de graves encargos, pois que a justiça se detivera perante o leito em que ele jazia, e, inesperadamente surgira um amigo decidido a valer-lhe, homem de prestigio e meios de fortuna.

Assim, ao regressar a casa, bem diferente era já o seu modo de pensar. Já se não contentava em ter S. José no calendário mas logo encarregou a mulher de lhe arranjar um quadro com a sua imagem e de lho pôr em frente da secretária.

Desde então o dia 19 de Março é sempre guardado e festejado em casa de José Moreira que, falando do desastre, diz geralmente:

— *Naquele dia abençoado...*

M. de F.

## N.ª Senhora da Fátima e os escritores de Portugal

por Berta Leite

A literatura da Fátima é — se a compararmos a tão grande favor da Mãe de Deus em visitar a nossa querida Pátria — ainda pobríssima. É certo que entre os livros que nos referem o grande milagre de 1917 se encontram alguns de grandíssimo valor, como por exemplo o que tão superiormente nos conta a vida de «Jacinta», mas são ainda muito poucas as obras dedicadas às aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Temos portanto, nós todos, escritores católicos, o dever de comemorar com os mais belos cânticos ou poemas a data festiva das aparições de Fátima.

Há vinte e cinco anos que Nossa Senhora veio prometer ao povo português que o salvaria se elle fizesse penitência e oração. E a penitência esboçou-se. E fez oração. Mas o que ainda não fez foi agradecer convenientemente as graças abundantes que continua a receber da Virgem Santíssima. Como manifestaremos em silêncio a nossa gratidão? Dedicuemos pois às seis prodigiosas bênçãos da Senhora do Rosário, as mais belas páginas da nossa fé reconhecida.

Que se lancem por terra — se ainda houver quem os tenha — todos os respetos humanos.

O motivo de inspiração é dos mais formosos.

Que o relembram os que dêle estiverem mais esquecidos, repetindo as últimas palavras de Nossa Senhora aos pastorinhos:

«*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de supplica pela conversão dos pecadores?*»

Não recuem os que então responderam afirmativamente.

E avance quem ainda não tiver exclamado: Presente!

Que as penas sejam espadas, para que as espadas não sejam apenas inúteis plumas.

## Nossa Senhora da Fátima e a arte moderna

Acaba o Padre Moreira das Neves de publicar um volume de ensaios intitulado **Inquietação e Presença**, com prefácios de D. Manuel Trindade Salgueiro e José Régio.

É figura central do livro o dr. Miguel de Sá e Melo, cuja vida, tão curta como fremente, foi exemplo magnifico de fé e de inteligência.

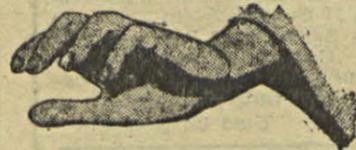
O capítulo 12 de **Inquietação e Presença** versa um problema de flagrante actualidade: a negação e afirmação de Deus na arte moderna. Aí se refere largamente o Autor à igreja de Nossa Senhora da Fátima recentemente construída em Lisboa.

Escreve o Padre Moreira das Neves: «Para nós, tem o novo templo duplo valor: valor social e valor artístico...»

Mais: veio erguer um veemente protesto salutar contra a preguiça, contra a inércia, contra o linfatismo da arte religiosa no nosso país que há tanto tempo se contentava em rever-se nas obras gloriosas do passado ou — o que é pior — em estragá-las na mais alarmante das inconsciências.

No final do capítulo vem transcrito um artigo do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa sobre a igreja de N.ª Senhora da Fátima.

## A Mão Dum Santo



É para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

**FRILAX** (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lombago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torcicolos, cãimbras e fricções; dores dos pés que se molestam com o andar e tantos outros incômodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção. **FRILAX** não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, **FRILAX** é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incômodos e inseguros portuêis emplastros e aos fricções que, por muito cômodas, nem sequer permitem o mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

**Tubo 8\$50 — Bolião 13\$50**

Agentes: José Bento Costa, Lda.

Rua do Arco do Bandeira, 136, 1.ª L78BOA



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original.

## TOPAZIO

À venda nas ourivesarias.

## VITAL

Não havendo falta de terras, é um crime de lesa-pátria, nesta emergência, deixá-las em pousio, ou cultivá-las mal. É preciso alimentar 8 milhões de portugueses. Portanto, é ao lavrador que compete produzir para que não haja fome: da minha parte contribuirei com o que me fôr possível no fabrico do adubo Vital.

Pedidos ao Fabricante: **JOSÉ FERREIRA COELHO**

Av. da República, 1286 — GAIA — Telef. 3548.

Ou ao agente local

# Graças de N.ª S.ª da Fátima Garanti o Futuro... Quando o Senhor chama...

## AVISO IMPORTANTE

**Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.**

**De contrário não serão publicados.**

## NO CONTINENTE

**D. Maria da Nazaré Guedes Cardoso Figueiredo**, de Lousada, Douro, além de muitas outras graças obtidas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, vem particularmente tornar público o seu reconhecimento pela cura duma sua filha que, aos 15 meses de idade, apparecera com um quisto num braço, declarando o médico a necessidade duma intervenção cirúrgica logo que a idade da pequenita o permitisse. A mãe, prevenido o sofrimento que havia de ter a criança, recorreu, cheia de fé, a Nossa Senhora da Fátima, prometendo mandar celebrar uma missa em acção de graças se fosse evitada a operação. Succedeu então que, em oito dias o quisto desapareceu por completo, sem aplicação de qualquer medicamento.

**D. Maria de Jesus Soares**, Feais da Ajuda, diz que, tendo-lhe adoecido gravemente o marido e uma filha, e não havendo já esperanças de melhorarem, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e, imediatamente, os enfermos começaram a sentir-se melhores e recuperaram completamente a saúde, pelo que vem, cheia de reconhecimento, tornar pública a sua gratidão à Santíssima Virgem.

**D. Maria do Carmo**, de Santiago da Guarda, diz que, sofrendo muito do estômago apenas se podendo alimentar com leite e tendo-lhe sido sentenciada uma operação, recorreu insistentemente, em repetidas novenas, a Nossa Senhora da Fátima. Tendo sido atendida na sua prece vem, cheia de reconhecimento, agradecer publicamente a Nossa Senhora não só essa graça como também a cura duma doença grave de seu marido.

**Viscondessa de Freixedo**, Viseu, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça recebida em favor de seu neto Francisco Manuel Maria da Fátima, que, tendo com um ferimento perdido a vista, se sentiu curado com banhos de água da Fátima, julgando o próprio médico o facto extraordinário.

**D. Maria Vera de Brito Dias Ramos Morais**, de Lisboa, diz que tendo sido, há tempos, acometida duma grave enfermidade, tendo estado em verdadeiro perigo de morte, recorreu fervorosamente a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que a curasse e tivesse da intervenção cirúrgica que o seu médico assistente dizia necessária. Tendo sido atendida, vem, como prometido, tornar público o seu reconhecimento à Mãe de Deus.

**Silvério Matias**, de Vila de Rei, diz que havia já 6 anos que sua mulher cegara por completo, quando recorreu a Nossa Senhora pedindo-lhe que lhe restituísse a vista e fazendo várias promessas. Quando tomou parte numa peregrinação de Portalegre a Fátima, renovou a sua prece a Nossa Senhora. Decorridos alguns meses a doente principiou a ver, recuperando a vista quasi completamente. Cheio de reconhecimento vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

**D. Maria da Conceição Teixeira da Silva**, do Pôrto, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu filho José Francisco que se encontrava paralítico e sem fala havia três meses.

**D. Quitéria de Oliveira da Pinheira**, de Santa Catarina da Serra, diz que, sofrendo por espaço de cinco anos, duma úlcera no estômago sem que se sentisse melhorar com os medicamentos que o médico lhe receitava, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, indo a pé da sua terra à Cova da Iria, que é mais duma légua de distância, e isto nove dias a seguir, recebendo lá a Sagrada Comunhão e bebendo água do Santuário. Dia a dia sentiu que as dores diminuíam, sentindo-se finalmente curada, vem por esta for-

ma tornar público o seu reconhecimento à Virgem Santíssima.

**Alfredo Martins de Oliveira**, de Torozendo, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma graça que lhe concedeu num momento de grande aflicção. Em Setembro de 1935, sua esposa teve uma grande anemia e os médicos declararam que podia passar facilmente a uma tuberculose pulmonar. Foi por isso obrigada a suspender a amamentação dum filhinho de dez meses que também adoeceu gravemente. Vendo o aflito pai perdida a esperança humana de salvar aquelas duas vidas a quem tanto queria, recorreu à Santíssima Virgem, prometendo mandar celebrar três missas a Nossa Senhora da Fátima, dar uma esmola de 30\$00 para o seu Santuário e tornar público o seu reconhecimento, se os seus rogos fossem atendidos. Decorrido pouco tempo os enfermos principiam a recuperar as forças disfrutando agora boa saúde.

**Manuel José Prazeres**, do Bairro, Ourém, diz: «Extremamente aflito pelo grave estado duma filha de 10 meses, atacada de garrotilho, que, a principio, fulguei ser tosse convulsa, entrei na Capela deste lugar e aí pedi a Nossa Senhora, que me salvasse a filha. Sai então da Capela, inteiramente convencido que seria atendida a minha petição. Encontrei efectivamente a menina muito aliviada, e não se lhe repetiram os momentos de suffocação. Vem cheio de reconhecimento agradecer por este modo à Santíssima Virgem.

## NOS AÇORES

**Gil José de Sousa**, de Santa Maria tendo um filho de dois anos com uma doença pulmonar, recorreu aos médicos, dizendo-lhe estes que o pequeno estava com poucos dias de vida. O pai recorreu então, com muita fé e confiança, a Nossa Senhora da Fátima, prometendo mandar-lhe celebrar uma festa na sua ermida naquela ilha, e publicar na «Voz da Fátima», se Nossa Senhora alcançasse as melhoras ao seu filho. Foi ouvido. Dias depois, o médico assistente disse-lhe que o pequeno talvez escapasse, visto se ter localizado uma pleurisia purulenta. O pequeno está hoje salvo, graças a Nossa Senhora da Fátima.

**D. Isabel da Assunção Avila**, de S. Jorge, diz que achando-se o seu marido gravemente enfermo, e já mesmo desenganado dos médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, dando a beber ao doente água do Santuário da Fátima, prometendo uma esmola para as obras do mesmo Santuário. Ao fim duma novena, o marido experimentou algumas melhoras, encontrando-se completamente curado. Cheio de reconhecimento vem por este modo tornar público o seu agradecimento à Mãe de Deus.

## Agradecem graças diversas

### NO CONTINENTE

**D. Lucília de Marenhas Soares**, de Freixedo.

**D. Gertrudes C. Oliveira**, de V. P. de Xira.

**D. Cândida Marques Moreira**, Valongo.

**D. Maria José Noronha de Miranda**, Avanca.

**D. Maria Amélia Azevedo de Faria**, Barcelos.

**D. Conceição Garcia Mac Mahon W. G. da Rosa**, Lisboa.

**D. Conceição Andrade Lemos**, Corgo (B. A.)

**João José Parente Ribeiro**, Ana-do-Castelo.

**Jose Madeira Pires**, Avelãs-de-Ambom.

**D. Maria Carmina de Bettencourt**, Alcanena.

**D. Corina de Sousa Gomes**.

**D. Maria Vitoria**, Caldas-da-Rainha.

**João Lucas Moreira**, Santo-António-do-Estôril.

**D. Rita Delgado Garcia**, V.-R.-de-Santo-António.

**D. Maria de Jesus Andrade**, Vilari-e Isto nove dias a seguir, recebendo lá a Sagrada Comunhão e bebendo água do Santuário. Dia a dia sentiu que as dores diminuíam, sentindo-se finalmente curada, vem por esta for-

**D. Maria da Conceição Andrade**, Ibidem.

**João Carlos de Bombardeira**, A-Dos-Cunhados.

**D. Guilhermina Sales**, Ancãntara.

**D. Maria Teresa P.**, Lisboa.

**D. Maria da Conceição Antunes**, Taboada.

**Fernando José Marques Almeida**, Covilhã.

**D. Maria do Castelo Teles**, Coruche.

**D. Adelaide das Dores Mogadouro**, Bemposta.

**D. Olinda Marques de Amorim Guimarães**, Oliveira-de-Azemeis.

**D. Maria Cristina Barbosa Horta**, Viana-do-Castelo.

**D. Ester de Almeida Magalhães**, Maçaira-de-Cambra.

**D. Eduarda de Lemos Barroso Pereira**, Entre-os-Rios.

**Manuel do Nascimento Correia**, Sandim-da-Serra.

**D. Maria José de Sequeira Resende**, Mirão, Lamego.

**D. Virgínia Augusta**, S. Miguel.

## NOS AÇORES

**D. Rosalina de Simas**, Falal.

**D. Eulália dos Reis Avila**, S. Jorge.

**D. Maria Francisca Armelino**, Tôpo.

**D. Mariana Jacinta Soares**, Ibidem.

**D. Ermelinda Reis Goulart**, Ibidem.

**D. Maria Adelaide Maduge**, Pico.

**D. Senhorinha da Conceição**, Falmuges.

**António Garcia Jorge**, Angústias.

**D. Maria do Céu Silva**, Angústias.

**Benito Cordeiro**, Ibidem.

**D. Maria do Rosário Macedo de Andrade**.

**Francisco de Faria Sampaio**, Angra.

**D. Maria da Luz Teles de Medeiros Saigadinho**, Ponta-Delgada.

**D. Maria Assunção**, S. Mateus.

**Gil José de Sousa**, Vila-do-Pôrto.

## NO BRASIL

**D. Conceição Marques**, Est. de S. Paulo.

**Irmã Verónica**, Colégio de N.ª S.ª das Mercês, Baía.

## NO JAPÃO

A uma senhora portuguesa de Kobe, mãe de numerosa família, sobreveio uma enfermidade que a todos inspirava sérios cuidados. Aflita, em tão angustioso transe, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a S. José. Foi atendida na sua prece e por isso vem, como prometera publicar o seu reconhecimento à Santíssima Virgem e a S. José.

## Como N.ª Senhora da Fátima peregrina pelo mundo

Do Rev.º P.º Luciano Sérgio recebeu o Senhor Bispo a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Seminário Central — S. Leopoldo (Rio Grande do Sul) — Brasil.  
Ill.º e Rev.º Senhor D. José

Pax Christi:

Beijando respeitosamente o Sagra-do Anel de Vossa Excelência Reverendíssima, venho comunicar uma grande nova.

Quando sai de Recife, ofereceram-me três imagens de Nossa Senhora da Fátima feitas em Pernambuco por um escultor português católico, o sr. António Paz, natural da cidade do Pôrto.

Uma das imagens ofereci-a ao Rev.º P.º Reitor deste Seminário Teológico, outra ofereci-a a um grande advogado católico neste Estado do Rio Grande do Sul, o sr. Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, e a terceira imagem fui ofertá-la ao Ex.º e Rev.º Sr. D. João Becker, Venerando Prelado desta Arquidiocese de Pôrto-Alegre.

Sua Ex.ª Rev.ª recebeu com júbilo a oferta e mandou-a colocar na Catedral onde de futuro lhe dará um altar e garantiu-me que tem em mente dar o título de Nossa Senhora da Fátima a uma das muitas Paróquias que está formando pelo Estado.

Esta era a nova que desejava comunicar a Vossa Excelência Reverendíssima.

A caridade de Vossa Excelência Reverendíssima rogo uma pequena prece Virgem do Rosário da Fátima.

Humble servo in Corde Iesu

Luciano Sérgio Lopes Ribeiro, S. J.

A cada passo deparamos nos jornais com anúncios do teor seguinte: *Seja previdente! Assegure o futuro.* Procure não ser pesado aos seus quando inválido. Faça um seguro para que durante o período da sua validade amealhe o pão para a sua invalidez mais prematura, infelizmente do que espera.

Hoje, realmente, todos pensam no porvir e procuram suavisar a sua incerteza com uma garantia que cubra o risco da sorte volúvel e cega e que seja luz na escuridão do dia de amanhã.

As classes reagrupam-se, unem-se para melhor cumprirem os seus deveres, assegurarem o bem-estar e tirarem o maior proveito de seus esforços colectivos.

Está bem. E é louvável o esforço e a luta daquele que trabalha por não vir a ser um membro inútil e até pesado à sociedade.

No homem, porém, além da matéria há o espírito, além do corpo corruptível há a alma imortal.

O porvir desta, o elemento mais nobre e principal do ser humano, não sujeito à acção corruptora do tempo, não é limitado por este e prolonga-se pela eternidade.

Assegurar a felicidade do elemento espiritual, a alma, é fazer um seguro baseado não nos cálculos incertos da vitalidade ou mortalidade humana, mas sim nas promessas inalteráveis de Deus.

«Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e tudo o mais vos virá por acréscimo».

A felicidade espiritual é segura da pelo cumprimento integral do dever, pela prática do bem, da caridade, rainha das virtudes, e da oração, trato íntimo com Deus.

«Quem dá aos pobres empresta a Deus que, por seu lado, paga a cem por um até um copo de água dada por seu amor».

A Pia União dos Cruzados de Fátima abrange todo este grande plano de santificação própria e alheia, tem todas estas modalidades sob uma única condição de sermos bons Cruzados.

A estes apenas se exige: 1.º que procurem viver cristamente; 2.º que paguem pontualmente as respectivas quotas.

Nestas duas condições está assegurada não só a felicidade eterna, mas também a temporal.

«Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e tudo o mais vos virá por acréscimo».

A primeira condição compreende a santificação própria no cumprimento da lei — viver cristamente. A segunda especifica um ramo desta, a prática da caridade e da esmola, que apaga o pecado.

O resultado verdadeiramente asombroso obtido pela Pia União dos Cruzados de Fátima no campo espiritual e temporal, moral e social com as orações e trabalho de seus filiados e os insignificantes dois tostões mensais é patenteado pelas dezenas de milhares de missas celebradas pelos mesmos e pelas numerosas obras de caracter social fundadas e sustentadas pela P. U. dos Cruzados de Fátima.

Estes resultados só atingirão o máximo quando todos os portugueses se filiarem nesta obra toda portuguesa e para bem de Portugal.

Celebramos este ano as Bodas de Prata do aparecimento da Rainha dos Céus na Fátima, debaixo de cujo manto nasceu e floresce a obra dos Cruzados.

Grandiosas e condignas comemorações preparam à Excelsa Rainha a J. C. F. em Lisboa, capital do Império e a J. C. no Santuário da Fátima respectivamente de 9 a 12 de Abril e a 13 de Maio do corrente ano.

Nestas grandiosas manifestações filiais não ficará esquecida certamente a obra dos Cruzados auxiliar da A. C. e os rapazes e raparigas da nossa querida juventude, almas ardentes e generosas, ficarão mais animados e dispostos a trabalhar mais e mais na difusão desta obra querida de Maria.

Rapazes e raparigas, Cruzados aguerridos, não descansaremos, nem deporemos armas enquanto nas terras do império português, terra de

...não há que resistir à Sua voz!

— Era a convicção que se ia formando e arreigando cada vez mais no meu espirito enquanto contemplava aquêl rostozinho moreno de africana em que cintilavam dois olhos muito pretos e muito vivos. E naqueles olhos muito pretos e muito vivos lia-se uma vontade firme, uma decisão inabalável, transporecia a chama dum grande amor, duma grande nostalgia do Senhor.

Tinha 23 anos que mais pareciam 16 pelo ar cândido e infantil que irradiava da sua gentil figurinha. Fôra-me apresentada, frente ao augusto mosteiro da Batalha enquanto aguardávamos a camioneta. E ali, sob o doce olhar da Mãe do Céu, de Santa Maria da Vitória, se travou a nossa conversa, ou antes o questionário que a minha natural e desculpável curiosidade formulava...

Viera de longe, da nossa provincia de Moçambique, onde deixara pais e seis irmãos, para se entregar toda ao Senhor e ao Seu serviço na congregação das Irmãs Missionárias de Maria!

— *Devia ter sido dolorosa a separação dos seus* — recordei talvez um pouco cruelmente.

— *Oh! sim!* — E no seu olhar perpêssa uma nuvem de tristeza e de saudade. Mas é apenas um momento porque logo a nuvem se dissipa com a lembrança d'Aquêl que disse: — *o que deixar tudo por meu amor, receberá cem por um já neste mundo e a posse da vida eterna.*

Pertencia à joia e por isso sobre o seu coração refulgia o pequenino emblema que nos unia no mesmo ideal e fizera surgir entre nós o primeiro impulso de simpatia. Bendita a Acção Católica, pensei eu, a cujas fileiras o Senhor vai chamar os seus melhores amigos e colaboradores — seja na vida matrimonial, seja na vida religiosa ou na vida de apostolado e sacrificio no mundo.

E nos tempos tão conturbados pela guerra que estamos atravessando, não a intimidara nem fizera recuar o natural receio de fazer, sozinha, uma tão longa viagem por mar!

Quando o Senhor chama...

Certa de acorrer ao Seu chamamento, animara-a igualmente a certeza de que Ele a protegeria, a conduziria incólume ao pôrto de abrigo em que a esperava para contrair os divinos desposórios.

E agora, antes de ingressar no noviciado, seguia rumo à Cova da Iria agradecer à Mãe do Céu a graça extraordinária da sua vocação, a chuva abundante de bênçãos que na sua alma e ao longo da sua vida, o Senhor derramara através das mãos maternais de Maria. Ia entregar-lhe o seu coraçozinho puro para que, sempre puro, se conservasse digno de Seu divino Filho. Ia depôr no regaço bendito de Nossa Senhora os seus queridos Pais, irmãos e todos quantos amava e deixara para seguir o Mestre.

A medida que nos fomos aproximando lia-se no seu olhar cada vez mais intensa a ansiedade de chegar junto da Virgem. Entretanto olha piedosamente os cruzeiros da pedra que indicam as estações da Via-Sacra ao longo da estrada que leva ao Santuário.

Chegámos finalmente! Despedimo-nos rápida mas afectuosamente porque a minha viagem não terminara ali. E lá a deixo entregue ao gozo indizível daquelas horas muito preciosas. Como elas seriam intensamente vividas! Que sublimes colóquios os dessa alminha encantadora com a Mãe do Céu, no isolamento e intimidade da capelinha das aparições! Ah! o mundo não conhece nem compreende a beleza incomparável das almas apaixonadas do Senhor!

Que a modestia da futura Missionária desculpe e perdoe estas singelas considerações que o seu encontro provocou no espirito da MOSS.

Santa Maria, nossa Rainha e Padroeira houver uma alma a conquistar, um português a filiar.

P. P.

Palavras mansas

# VISITAÇÃO

O santuário de Nossa Senhora de Puy, em França, atraiu vivamente a alma da Meia-Idade. Vinham até lá, de perto e de longe, numerosas peregrinações, com o fervor de quem, entre as agruras da terra, procura sobretudo o caminho que leva ao céu...

Príncipes e mendigos, guerreiros e monges, letrados e mesteiros irmanavam-se e confundiam-se no amor e na veneração de Maria. Sobre todos o mesmo olhar, o mesmo gesto, o mesmo manto, a mesma piedade e o mesmo valimento...

Havia no peregrinar expiação e resgate. A vida a renovar-se nas agruras da penitência. Inquietação ascensional, aspiração veemente e clamorosa para o mais puro e mais alto... Por muito longo e pedregoso que fosse o caminho, como um estúdio de perfeição, tornava a fé mais ardente, mais forte e mais combativa.

Ir pelo mundo fora, com os olhos postos em Deus e na Virgem Nossa Senhora, cada vez mais longe das coisas que tentam, enredam e escravizam, dava paz e desafogo, quasi extinguiu na alma o desejo de voltar... Na peregrinação, que era já uma jornada toda no sentido da derradeira viagem, cada qual caía em si, era o que era, sem vaidades, sem ilusões, sem mentiras... Cada qual caía em si, para depois vibrar todo num ardente e lamentoso apêlo à misericórdia divina.

Vimos todos daí, e talvez sem darmos por isso. Na fé herdada, mais ainda do que na história, passam por nós Afonso Henriques, Isabel de Aragão e D. Manuel, o Venturoso, a caminho de Compostela. E, com eles, obscuramente, tantos e tantos outros.

No cimo dum espigão abrupto e escarpado, o santuário de Puy lembra um castelo roqueiro. Nas grandes peregrinações, quando Nossa Senhora saía processionalmente, talvez aos ombros de Bispos, detinha-se sempre sobre um penhasco mais exposto e sobranceiro.

Para que o sol a dourasse? para que, em plena luz o povo a visse melhor? para que uma voz eloquente, de Pedro Ermita ou S. Bernardo, se erguesse a enaltecê-la?...

Nada disso. Nossa Senhora detinha-se para ver a França, como então se dizia.

Ver a França toda, desde o bérço das crianças à sepultura dos mortos. Ver os campos, os outeiros, as serranias, as choupanas, os burgos e os castelos... Ver as escolas onde ensinavam doutores que eram santos e ver as catedrais, que, no dizer dum Bispo desse tempo, se iam erguendo como flores a abrir ao sol de Maio...

Ver sobretudo as almas com os seus olhos e o seu coração de Mãe.

Da capela das aparições, tão pequena no tamanho e tão grande no renome, Nossa Senhora da Fátima

irá a Lisboa, a cidade dos Mártires, de Belém e da Estrela, para também ver Portugal, que nela encontrou sempre tesouros de vida e de continuidade. O Portugal de hoje e de amanhã.

Mãe, Rainha, Padroeira...

Na hora sombria e inquietadora, que passa, a imagem de Nossa Senhora que mais recorda e reflecte as divinas aparições, como nenhuma outra, há-de falar das coisas puras, alevantadas e santas à alma da juventude, que procura ansiosamente raiosas e consoladoras certezas. Para a Estrela da manhã é sempre dia...

No cortejo de Nossa Senhora irá tudo o que habitualmente a rodeia, tudo o que constitui o atractivo, o encanto e o prestígio da Fátima: — o chão em que se erguia a azinheira maravilhosa, a água bendita, a precissão das velas, rio de luz de amor, as comunhões sem fim, as missas ao romper de alva, a fé e a resignação dos doentes, as palavras de ensino e de comando, as súplicas arrebatadas, as conversões, as graças, os milagres, as almas em êxtase, as estrêlas, muito vivas e muito atentas, a rezar...

Cortejo, disse eu. Diria talvez melhor chamando-lhe extensão comovedora, edificante e inspirativa da Fátima.

Lacordaire um dia, em Notre-Dame fantasiou o enterro da Igreja, que os seus inimigos, implacavelmente, marcavam para muito breve. As catedrais, dizia ele, lá irão duas a duas...

No cortejo de Nossa Senhora da Fátima, radiosamente triunfal, há-de ter também o seu lugar a Batalha e Alcobaça — iluminuras excelsas da história da nossa terra. Maria na Fundação, Maria em Aljubarrota...

Nas Caldas a rainha D. Leonor, de joelhos, para entregar novamente à Senhora da Visitação os pobres das Misericórdias. Em Óbidos, o castelo em continência e a voz inspirada de Malhão a enaltecer mais uma vez o Virgem Nossa Senhora. A Nazaré, ao longe, graciosa e branca, a contar, mais alto, ao ritmo das ondas, a sua legenda, a sua tradição, o seu milagre.

E assim por todo o santo caminho. É a Senhora, é Fátima que passa...

A acompanhá-la o seu Bispo, o Senhor Bispo de Leiria, que a tem servido com um zelo admirável. À espera, ansiosamente, o Senhor Cardeal Patriarca, na hora mais alta da sua missão pastoral, certo de que Nossa Senhora da Fátima há-de levar a sua diocese vida, luz, confiança, paz, ressurreição...

Correia Pinto

## AVISO IMPORTANTE

A maior parte dos assinantes da «Voz da Fátima» não têm pago a importância das suas assinaturas. Várias pessoas se têm dirigido a esta administração pedindo para lhes ser feito a cobrança. Ora, como já tem vindo declarado na «Voz da Fátima», nós não fazemos, nem nunca fizemos, tal cobrança, esperando que os estimados assinantes do jornalzinho de Nossa Senhora, espontaneamente nos enviem, de qualquer forma, a importância das suas assinaturas cujo mínimo são 10\$00 anuais para Portugal e 15\$00 para o estrangeiro.

Querendo, pois, ter a bondade de enviar as respectivas importâncias, era favor mandá-las directamente para a Administração da «Voz da Fátima» COVA DA IRIA.

Os vales do correio devem vir para serem cobrados na COVA DA IRIA, e não em Leiria ou Ourém.

# CRÓNICA FINANCEIRA

A entrada do Japão na guerra e a dos Estados Unidos da América parece que vão ter como consequência inevitável o prolongamento da luta. Já se fala em guerra por mais quatro anos!

E claro que só Deus sabe quando a guerra acabará. Até pode acabar dum instante para o outro e oxalá que acabasse já hoje; mas tudo faz supor que temos ainda guerra para muito tempo. Ora, quanto mais tempo a guerra durar, mais navios vão para o fundo, mais se esgotará o continente europeu e por isso mesmo menos coisas poderemos mandar vir de fora. Podemos chegar ao extremo de termos de contar só com a produção nacional, tanto para comer, como para vestir e calçar.

Os produtores têm já sentido falta de artigos vários, como sementes, adubos, ferro e outros metais, etc. Mas os consumidores apenas têm sentido falta de artigos de alimentação que de vestuário e calçado ainda há que comprar, embora caro. Mas não tardará que estes artigos venham a rarear também, sobretudo as fazendas de algodão.

O lavrador precisa de se defender contra estas possíveis faltas na medida das suas forças e muito pode fazer em seu proveito próprio e no de toda a nação. Ma deve-se lembrar que a roupa se vai gastando todos os dias e que mais cedo ou mais tarde é preciso renová-la. Não basta que a nação se defenda contra a fome, é preciso que se defenda também contra o frio e contra a nudez. Quere isto dizer, que não basta produzir mais milho, mais trigo, e centeio, batata, hortaliças e legumes,

gado graúdo e meúdo; é também preciso produzir mais lã e mais linho. Lembrem-se os nossos prezados leitores que, dois anos depois da guerra da Espanha começada, o melhor presente que se podia mandar a um espanhol era... um carro de linhas!

Antes desta guerra, comprava-se o metro de pano de linho a 20 escudos. Sabe o prezado leitor quanto custa hoje? Já se não compra com 200 mil réis!...

No corrente ano, o linho deve ser a cultura mais rendosa e sem dúvida alguma que é das mais úteis para o país. Só por meio do linho podemos fazer face à falta de algodão.

A lá também se está a pagar principescamente e quanto mais durar a guerra mais ela há-de subir. Para se defender do frio, o lavrador não precisa de gastar nada na loja, porque, com a lã das suas ovelhas e o trabalho da família nas horas vagas, pode mandar fazer meias e camisolas excelentes como agasalho e de grande dura. O autor destas linhas há muitos anos que não usa doutras camisolas no inverno. Quanto à roupa de linho, essa não precisa de encarecimento, porque todos sabem que é da melhor. O que poucos sabem é que a estopa grossa dá excelentes toalhas de cara e não menos excelentes lençois de banho.

Para se fornecer de roupas brancas, também o lavrador não precisa de ir gastar na loja o seu dinheiro. Basta semear o linho e prepará-lo em casa, como se fazia noutro tempo de mais gosto e bem mais juízo.

Pacheco de Amorim

## Por que não hão-de os pobres rezar?

Dantes os pobrezinhos não batiam a porta de ninguém.

De casa em casa no seu lugar ou nos lugares vizinhos lá iam colhendo as esmolas. Eram poucos os pedintes. A maior parte ia a caridade cristã depositar-lhes delicadamente na mão escondida o socorro de que careciam. A noitinha, disfarçadamente, — para que a mão esquerda não visse o que a direita fazia — a casa dos mais necessitados enchia-se da luz da caridade cristã e da alegria da ceia por vezes já cozinhada.

Nada se estragava em casa dos ricos: nada faltava em casa dos pobres.

São herdeiras desse carinho as beneméritas Conferências de S. Vicente de Paulo que deviam existir em todas as freguesias.

Depois começou a cultivar-se a mendicidade: era mais leve...

Apareceram os mendigos de profissão. A caridade retraiu-se. Pobres e matulões confundiram-se à porta das casas.

Hoje há o pedinte pseudo-desempregado que exige e discute a esmola e a vai gastar na primeira taberna ao dobrar da esquina.

Há o pedinte-ladrão que estuda a entrada violenta para vir depois roubar.

Há o pedinte revolucionário que ataca a moral, a religião e as instituições.

Pobres dos pobres! Tão sérios, tão honrados, tão queridos — os nossos irmãozinhos das portas.

Distingamo-los, separemo-los desses indesejáveis intrusos.

Os pobres verdadeiros são outros Cristos junto de nós.

Dantes os pobres não batiam à porta. A sua voz tranqüila e meiga como fio de azeite a correr entrava pela casa dentro a perfumá-la de aroma cristão numa prece «pelas Almas de quem lá tem» «pelas almas das suas obrigações».

E a oração dominical era repetida de porta em porta.

Era a esmola do pobre. Depois o rico dava a sua esmola,

a esmola material: dinheiro ou géneros.

Era tão linda e tão cristã essa troca de esmolas

Até pareciam que eram os pobres a dar.

Façamos que rezem de novo. Ensinemo-los se se esqueceram.

Porque não hão-de os pobres rezar?

## VOZ DA FATIMA

Despesas	
Transporte ... ..	2.294.141\$15
Papel, comp. e impr. do n.º 233 ... ..	20.992\$28
Franq. Emb. Transporte do n.º 233 ... ..	5.833\$24
Na Administração ... ..	220\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>2.321.186\$67</b>

### Donativos desde 15\$00

D. Angelina Dias, de Lisboa, 20\$00; D. Ester Pestana Marques, de Setúbal, 40\$00; D. Maria José Jorge, Maíra, 20\$00; Gil José de Sousa, Açores, 50\$; D. Francisca de Faria Sampaio, Angra, 20\$00; Viscondessa de Freixedo, Viseu, 20\$00; D. Beatriz Cardoso Pereira, Ilhavo, 20\$00; D. Angelina Ferreira Cardoso, Lourosa, 100\$00; D. Felicidade Maria de Jesus, Lagos, 40\$00; Dr. Angelo Tavares, Redondo, 20\$00; D. Maria da P. de Almeida Garrett, Castelo-Branco, 20\$00; D. Angelina, Cbral Rosa, Leiria, 20\$00; Manuel Francisco Lopes Tavares, Ovar, 20\$00; D. Maria Augusta de Oliveira, Soure, 20\$00; D. Maria Leonor de Freitas, Soure, 20\$00; D. Angelina Alves Ferreira, 20\$00; D. Aureliana de Sousa, Tomar, 47\$00; D. Elvira Ferreira de Sousa, Pôrto, 20\$00; D. Ana da Costa, Pôrto, 15\$00; D. Aurélia Cardoso de Moura, Sinfães, 15\$00; José Soares Baptista, Açores, 50\$00; D. Luísa Araújo, Lisboa, 50\$00; Manuel da Silva Brilhante, Lisboa, 20\$00; D. Maria Amélia F. Pinto Castelo-Branco, Peroviseu, 100\$00; D. Laurinda Dámaso Tavares, Pôrto, 20\$00; Francisco da Luz Clara, Montijo, 20\$00; P.º Manuel Estêvão Ferreira, Pôrto, 20\$00; Miguel Pedro Fialho Pinto, Moura, 20\$00; P.º Líno da C. Torres, Lisboa, 15\$00.

Palavras de um médico

(2.ª série)

XX

## Andar! Andar!

Quando uma criancinha começa a andar de gatinhas, os pais gostam de ver essa manifestação de vitalidade. Mas não ficam inteiramente satisfeitos; gostam de vê-la de pé, como um homem. Querem que o menino faça **tem-tem!**, que dê os primeiros passinhos, em atitude perfeitamente humana e, antigamente, era de uso estimular a marcha precoce das criancinhas, metendo-as dentro de uma espécie de funil de verga de base voltada para baixo, aparelho a que chamavam **voador**. Ou então apoiavam-nos num carrinho de madeira, cuja base terminava por três rodas. O menino agarrava-se a uma espécie de manipulador como o das bicicletas e não raro, tombavam no chão criança e carrinho.

Estão hoje condenados todos esses processos de fazer andar a criança antes do tempo.

Ao ano andante, diz o povo. Efectivamente, a criança, desde que seja amamentada pela Mãe, e desde que tenha perfeita saúde, ao fazer um ano levanta-se espontaneamente e começa a andar, sem que a ensinarem. O que é preciso é ampará-la nos primeiros tempos, para que ela não caia e não comece a ter medo de continuar a exercitar-se.

O desenvolvimento das crianças faz-se naturalmente, sem que sejam precisos remédios. Os dentinhos, por exemplo, rompem na idade própria e os remédios aconselhados para excitar a erupção dos dentes são perfeitamente desnecessários.

Vi há pouco um conceituado autor estrangeiro declarar que a pediatria não é uma especialidade clínica, mas sim um capítulo da higiene.

Quere dizer, o especialista de crianças, em regra, não tem que lhes receitar remédios; o que é necessário é que ele ensine às famílias a maneira como elas devem procurar evitar que as doenças apareçam.

Como disse, uma criança normal, criada pela Mãe, começa a andar, quando tem um ano, sem que ninguém a ensine.

Quando não é amamentada pela mãe, é sempre mais fraquinha e só começa a andar uns meses mais tarde.

E preciso cercá-la dos maiores cuidados, mas não é de aconselhar o uso de aparelhos com o fim de a fazerem andar antes de terem as perninhas bem desenvolvidas.

Boa prática é o uso de um recinto quadrilátero limitado por grades de madeira perfeitamente lisa.

Esse recinto deve ter o chão forrado por um tapete ou um bom cobertor da serra forrado por um lençol muito lavado.

Dentro desse quadrado coloca-se o menino com os seus brinquedos.

Quando ele tiver forcinha nas pernas, levanta-se, faz **tem-tem**, agarra-se às grades e começa a girar dentro do seu recinto quadrado. Pouco depois, largará as grades e dará os primeiros passinhos desapegado.

E a Mãezinha, radiante, anima o, dizendo:

«Andar! andar,

Que o Senhor há-de ajudá-lhe!...»

E ao Senhor fica pedindo que todos os passos que o seu menino der pela vida fora sejam em serviço d'Ele e da nossa querida Pátria.

J. A. Pires de Lima

## Inquietação e Presença

é o mais encantador livro católico escrito durante este ano, uma defesa da Igreja e do pensamento católico através das obras dos mais modernos escritores, a obra que toda a pessoa culta deve ler.

Preço, 10\$00.  
Pedidos às Edições Juventude Gráfica — LEIRIA.

Este número foi visado pela Censura

## Tiragem da «Voz da Fátima»

no mês de Fevereiro

Algarve ... ..	5.331
Angra ... ..	20.190
Aveiro ... ..	7.942
Beja ... ..	3.332
Braga ... ..	79.018
Bragança ... ..	12.070
Coimbra ... ..	13.906
Évora ... ..	4.481
Funchal ... ..	13.589
Guarda ... ..	18.908
Lamego ... ..	11.599
Leiria ... ..	14.132
Lisboa ... ..	11.911
Portalegre ... ..	11.601
Pôrto ... ..	51.667
Vila-Real ... ..	23.497
Viseu ... ..	9.577
<b>Total ... ..</b>	<b>312.751</b>
Estrangeiro ... ..	3.447
Diversos ... ..	10.162
<b>Total ... ..</b>	<b>326.360</b>